

Festival Jazz e Blues 2021 – Residências Artísticas

Descrição

O presente projeto se destina à realização da programação de formação artística e cultural do Festival Jazz e Blues 2021. Minicursos, Mesas Redondas e apresentações de estudantes e professores de música irão compor uma programação destinada à qualificação profissional de músicos cearenses do nível básico ao avançado. As atividades permitem que os estudantes de música criem percursos formativos, com aulas e outras atividades práticas e teóricas no campo da música instrumental principalmente.

Como medida de segurança e em meio à pandemia da Covid-19, a programação acontecerá on-line, em janeiro de 2021, em plataformas como o Zoom ou Google Meet, prevendo a inscrição de 390 estudantes de música no total, em 9 minicursos e 4 mesas redondas/bate-papos, com carga horária total de 80 horas. As atividades também serão transmitidas abertamente ao público, pelo YouTube, permitindo maior alcance e a democratização do acesso à cultura.

Parte complementar da formação, o projeto também prevê apresentações de professores, na abertura das inscrições das residências, e de estudantes que se destacaram nas Residências Artísticas. Os participantes irão gravar um vídeo em conjunto, mostrando o resultado do trabalho formativo.

Enumeramos abaixo os assuntos/temas dos minicursos e mesas redondas:

MINICURSOS - NÚCLEO INSTRUMENTAL

01. Piano Popular (Ministrante: Thiago Almeida)
02. Violão Popular (Ministrante: Rebeca Câmara)
03. Guitarra (Ministrante: Hermano Faltz)
04. Prática de instrumentos de sopros (Ministrante: Thiago Rocha)
05. Contrabaixo (Ministrante: Pedro Façanha)
06. Bateria (Ministrante: André Benedecti)

MINICURSOS - NÚCLEO VOCAL

07. Técnica Vocal (Ministrante: Aparecida Silvino)

MINICURSOS - NÚCLEO TEÓRICO

08. Harmonia Popular e improvisação (Ministrante: Stênio Gonçalves)

09. Teoria Musical (Ministrante: a definir)

MESAS REDONDAS

10. Circuito da Música no Ceará (Ministrante: a definir)

11. Como montar seu Home Studio (Ministrante: a definir)

12. Aceleração artística e gerenciamento de carreira (Ministrante: a definir)

13. Produção cultural (Ministrante: a definir)

Objetivos

Objetivo Geral

Proporcionar o acesso de jovens estudantes de música a amplas ações de formação musical do Festival Jazz e Blues 2021, através de um programa que contempla atividades no formato de residências artísticas on-line, incluindo minicursos, mesas redondas, e apresentações musicais, conciliando a educação e profissionalização artística, inclusão social e protagonismo juvenil.

Objetivos Específicos

- Gerar reflexão sobre a produção artística em tempo de pandemia, a partir da programação formativa.
- Estimular a prática musical ampla, o aprendizado, o intercâmbio de experiências e a formação de novos parâmetros em música.
- Fomentar o protagonismo de jovens e alunos da rede pública de ensino do Ceará, possibilitando o desenvolvimento de sua capacidade artística, comunicativa e empreendedora.
- Promover o aperfeiçoamento artístico de jovens músicos que já tem aptidão musical, estimulando-os à continuidade de seu processo educativo e ao desenvolvimento de atividades técnico-artísticas em suas comunidades.
- Fomentar o intercâmbio de ideias, estilos musicais e vivências entre alunos de diversos municípios cearenses através da formação de uma rede de comunicação virtual e presencial.

- Proporcionar aos estudantes um projeto educativo capaz de ampliar a percepção de mundo, a inserção cultural de jovens e uma vivência social mais receptiva as diferenças e pluralidades.
- Possibilitar o acesso à produção cultural fora do padrão imposto pelo mercado fonográfico brasileiro.
- Divulgar o trabalho de músicos e estudantes de música cearenses que participaram das residências artísticas.
- Gerar emprego e renda para trabalhadores da cultura no Ceará, principalmente no campo da música.

Justificativa

A música é um bem sociocultural que deve ser acessível a todos. Perpassa por sua motivação a socialização, a expressão, as atividades intelectuais, motoras, afetivas e culturais das pessoas. Este campo das artes, além de ser capaz de transformar indivíduos, constitui-se como área específica de atuação profissional crescente no Estado do Ceará.

Enquanto prática social, a música produzida e vivida por pessoas é uma instância privilegiada de socialização por exercitar as capacidades de ouvir, compreender e respeitar o outro. A noção de que "a música contribui para a formação integral do indivíduo, reverencia os valores culturais, difunde o senso estético, promove a sociabilidade e a expressividade, introduz o sentido de parceria e cooperação, e auxilia o desenvolvimento motor, pois trabalha com a sincronia de movimentos", defendida pela Associação Brasileira de Ensino Musical (ABEM), torna relevante e pertinente a adesão a esta causa por parte de todos aqueles que trabalham com a educação e música no Brasil.

Os benefícios da música para jovens em processo de formação, fez com que a Via de Comunicação criasse as residências artísticas do Festival Jazz e Blues, que acontece há 21 anos em Guaramiranga, no interior do Ceará, sendo o mais longo evento do gênero no Brasil, e reconhecido pelo Governo do Estado do Ceará como um projeto de utilidade pública, dado os inúmeros benefícios sociais, culturais e econômicos decorrentes de sua realização.

Em 2021, o Festival Jazz e Blues acontecerá em distintas etapas, devida à nova realidade que a pandemia nos trouxe. A primeira etapa de formação artística – com a realização de residências – acontece antes do período de carnaval, em que o evento tradicionalmente se realiza. Durante o carnaval pretende-se realizar uma programação mais restrita, obedecendo todas as normas de segurança e decretos estaduais de enfrentamento da Covid-19. Posteriormente, pretende-se realizar outra programação no mês de junho, com shows e atividades presenciais.

O grande diferencial das residências do Festival está na característica da formação com aulas ministradas por grandes nomes do cenário musical e da imersão dos participantes num ambiente de convivência com a produção musical plural e de qualidade, que dificilmente os jovens teriam em seu ambiente social, escolar ou familiar. Todos esses elementos contribuem para o desenvolvimento desses jovens e para ampliação de sua visão de futuro.

Destaca-se ainda que os ganhos sociais pretendidos pelo projeto estão no âmbito da valorização do aluno não apenas no ensino formal da escola, mas em seus saberes e experiências pessoais, voltadas a construção integral de cada um enquanto pessoa. Ou seja, busca-se promover capacitação e empoderamento dos participantes, permitindo assim sua inclusão social, transformando esses alunos em cidadãos capazes de fazer escolhas a partir da formação de capital cultural e social.

A formação possibilita o surgimento de novos talentos da música brasileira, com qualidade e compromisso social. Ofertando minicursos e mesas redondas, a metodologia empregada consiste em acompanhar de perto a atuação de jovens desde o princípio, quando fazem sua inscrição e recebem aulas, até o período de formação mais avançado, quando têm aulas de teoria e apresentam resultados tocando em grupo.

O acompanhamento, feito por uma equipe de profissionais da cultura e diversas áreas das ciências humanas, também se concretiza durante as oficinas sobre produção musical e cultural oferecidas – onde os participantes podem obter uma formação voltada para o lado profissional – e, principalmente, durante o processo de criação de uma rede de comunicação entre alunos e professores pela internet e Whatsapp. Mediada por uma equipe responsável, a ação permitirá a troca de ideias e experiências entre alunos e professores, por meio de textos, imagens e vídeos, configurando-se, assim, como um processo contínuo formativo dentro do projeto.

O projeto contribui diretamente para a formação musical e vivência artística de qualidade; para a apreciação musical e a inclusão cultural; para o acesso à produção cultural fora do padrão imposto pelo mercado fonográfico brasileiro, estimulando a abordagem da música instrumental; para o fomento ao protagonismo de alunos da rede pública estadual do Ceará, permitindo o desenvolvimento de sua capacidade artística, comunicativa e empreendedora; e para ampliar a percepção de mundo, a inserção cultural de jovens e uma vivência social mais receptiva as diferenças e pluralidades.

Por fim, destacamos a Lei Aldir Blanc como importante instrumento de dar continuidade ao processo formativo dentro de um dos maiores festivais de música do Ceará. A realização de residências artísticas do Festival, em edições passadas, estimulou jovens a se interessarem pela arte. Muitos dos participantes se tornaram músicos profissionais e/ou continuaram a disseminar a música como arte fundamental na formação humana. O presente projeto também gera emprego e renda para a cadeia produtiva no campo da música. Serão beneficiados músicos, estudantes de música, técnicos, produtores, entre vários outros profissionais que estiveram desempregados ou sem exercer suas atividades por um longo período. Portanto, a proposta vai ao encontro do que se prevê na Lei de Emergência Cultural.

Público-Alvo

Público em geral, especialmente jovens de 14 a 24 anos, e estudantes da rede pública de ensino do Ceará.

Acessibilidade

Serão adotadas como medida de acessibilidade das residências artísticas do Festival Jazz e Blues 2021 as seguintes iniciativas:

- 1) Para deficiente visual, o material didático estará disponível em PDF texto, permitindo a leitura do material em aplicativos e softwares específicos. Para deficiente auditivo, serão disponibilizados intérpretes de Libras.
- 2) Nos materiais de divulgação do projeto serão utilizadas as descrições das peças com a hashtag #ParaCegoVer.
- 3) Presença de intérprete de Libras nas mesas redondas e na abertura das residências artísticas.

Contrapartida

O projeto garante à patrocinadora as seguintes contrapartidas:

Aplicação da logomarca da patrocinadora em 13 flyers de divulgação do projeto em redes sociais do Festival Jazz e Blues (Instagram e Facebook)

Aplicação da logomarca da patrocinadora no site do Festival Jazz e Blues 2021

Aplicação da logomarca da Secult em 9 minicursos e 4 mesas redondas, transmitidas ao vivo e disponibilizados no Youtube do Festival Jazz e Blues. *OBS: a logomarca deverá ficar do início ao fim das transmissões, no canto inferior do vídeo.

Aplicação da logomarca da Secult em 1 transmissão ao vivo de lançamento do projeto. O vídeo também estará disponível no Youtube do Festival Jazz e Blues. *OBS: a logomarca deverá ficar do início ao fim das transmissões, no canto inferior do vídeo.

Aplicação da logomarca das patrocinadoras na abertura do vídeo de resultados dos alunos do projeto.

Citação da patrocinadora em 2 releases enviados para imprensa cearense sobre o projeto.

Cronograma

ETAPA 1 - Pré-Produção: Dezembro de 2020

- Preparação e formatação do projeto;
- Definição do cronograma de atividades;
- Contato com produtores e artistas para compor a programação do projeto;
- Realização da inscrição e seleção de alunos;
- Início dos serviços de Assessoria de imprensa (mídias espontâneas, entrevistas, etc.) e publicidade;
- Preparação das equipes de trabalho;
- Divulgação através de mídia impressa e eletrônica;

ETAPA 2 – Produção: Janeiro a Fevereiro de 2021

- Contratação de serviços terceirizados;
- Seleção dos participantes do programa formativo do Festival Jazz e Blues 2021
- Execução da programação de minicursos e mesas redondas;
- Criação de Manutenção de rede de Whatsapp formada por alunos e professores, com o acompanhamento de monitores;
- Produção e exibição de vídeo dos resultados com alunos participantes.

ETAPA 3 – Pós-Produção: Março de 2021

- Prestação de contas junto ao patrocinador e apresentação do relatório final.

Ficha Técnica

Via de Comunicação e Cultura (proponente)

A Via de Comunicação e Cultura está há 20 anos no mercado e com diversos trabalhos realizados por todo o Ceará, como o Festival Jazz e Blues. Aa Via de Comunicação conta com uma equipe multidisciplinar de profissionais bem qualificados. Primamos pela competência dos profissionais que integram nossa equipe, a fim de realizar os projetos com eficiência e criatividade, otimizando recursos e atendendo de maneira personalizada as necessidades de cada projeto. A empresa é um bureau de planejamento e coordenação de serviços de Produção Cultural, Responsabilidade Socioambiental e Organização de Eventos. Nossas propostas são inovadoras e difundem e valorizam a riqueza e a diversidade das expressões culturais, fortalecem as relações públicas de nossos clientes e beneficiários e garantem o

sucesso de eventos socioculturais, acadêmicos, de entretenimento, empresariais e outros. Nosso sucesso é oriundo da aplicação de modernas técnicas de comunicação social e de relações públicas, que ampliam canais de diálogo, aproximam cultura e desenvolvimento econômico e viabilizam incontáveis melhorias nas comunidades onde atuamos.

COORDENAÇÃO GERAL

Maria Amélia Mamede

Bacharel em Comunicação Social (1985) e Mestre em Sociologia pela Universidade Federal do Ceará (1999) pela UFC. Possui 25 anos de experiência na área de comunicação e cultura. Como assessora de imprensa, trabalhou na Prefeitura Municipal de Fortaleza, no Sindicato dos Metroviários de São Paulo e no Banco do Nordeste do Brasil - BNB. Publicou o livro “A Construção do Nordeste pela Mídia”, editado pela Secretaria de Cultura do Estado do Ceará (1996) e é organizadora do livro “Economia Criativa – Uma Nova Perspectiva”. Foi professora do Curso de Graduação em Administração e em Comunicação no IESC – Instituto de Ensino Superior do Ceará, do Curso de Especialização em Gerência Executiva de Marketing e de Gestão da Comunicação nas Organizações, no Centro de Treinamento e Desenvolvimento Tecnológico (CETREDE), da Universidade Federal do Ceará; e do Curso de Pós-Graduação em Gestão Cultural da Universidade Estadual do Ceará. É diretora da empresa Via de Comunicação e Cultura já tendo desenvolvido e organizado vários projetos, com os seguintes destaques: Festival Jazz & Blues de Guaramiranga, Bienal Internacional do Livro do Ceará, Festival UFC de Cultura, Festival Nordestino de Teatro, Bienal de Dança do Ceará, entre outros. Em relações públicas, atuou na organização, coordenação, acompanhamento e divulgação de atividades institucionais promovidas pelo Governo do Estado do Ceará - Cagece, Porto do Pecém, Barragem do Castanhão, Nova Jaguaribara, Metrofor, entre outros; assessoria para empresas do setor de energia (Coelce, Endesa, Bons Ventos). É ainda jornalista responsável da revista Pense!, do Programa Alfabetização na Idade Certa da Secretaria da Cultura do Governo do Estado do Ceará. No setor cultural, participou da concepção, planejamento e execução dos seguintes eventos: Festival de Jazz e Blues de Guaramiranga, Festival Nordestino de Teatro de Guaramiranga, Bienal Internacional do Livro do Ceará, Festival Flores da Serra, Projeto Secult nos Bairros, Festival Internacional de Trovadores e Repentistas, Festival de Inverno de Pedro II, Bienal de Dança do Ceará, Festa do Escargot e Frutos da Mar, Festival de Cultura da Universidade Federal do Ceará e Seminário de Economia Criativa.

PROFESSORES

Thiago Almeida, pianista, compositor e arranjador, demonstra uma incrível maturidade musical e um grande conhecimento harmônico e melódico. É um dos músicos mais queridos e celebrados do cenário musical cearense. Músico profissional desde os 11 anos de idade, faz da música um exercício de libertação e busca interior, o que torna o seu toque emocionante e inconfundível. Lançou um aclamado CD com seu trio em 2015 e continua firme na Marimbanda, o famoso quarteto instrumental cearense. O pianista, juntamente com o violonista Cainã Cavalcante venceu o Concurso Novos Talentos do CopaFest, no Rio de Janeiro. Em 2015 apresentou um recital em piano solo no Teatro Celina Queiroz da Universidade de Fortaleza. Foi professor dos projetos Música é Para a Vida, Residências do Festival Jazz e Blues

de Guaramiranga, Festival do Maciço de Baturité e Festival Música na Ibiapaba. Thiago também toca bateria, baixo, guitarra, pífaros e flauta.

Rebeca Câmara desde muito cedo teve a música presente em sua vida através do bandolim do seu avô Sinésio, com quem costumava sempre tocar nas festas de família.

Aos 14 anos descobriu o violão e de lá para cá, nunca mais o soltou. Paixão tão grande pelo instrumento a fez profissional da música, sendo graduada em Licenciatura em música pela Universidade Estadual do Ceará. Participou do Projeto Música é Para a Vida, ministrando a Oficina de Sensibilização Musical, em parceria com a Secretaria de Educação do Estado de Ceará e Festival Jazz&Blues. Nesse ano de 2018, foi uma das atrações junto aos músicos Natanael Pereira e Igor Ribeiro no festival Jazz & Blues de Guaramiranga. Violonista reconhecida no meio musical cearense, atuou sempre acompanhando cantores e instrumentistas, dentre eles: Marcos Lessa, Carlinhos Patriolino, Márcio Resende, Tito Freitas, Natanael Pereira, Luizinho Duarte, Cainã Cavalcante, Eduardo Holanda, Thiago Almeida dentre muitos outros grandes nomes.

Ao longo dos últimos 3 anos Rebeca se descobriu compositora, e em seguida sentiu a necessidade de cantar suas próprias canções. Em 2016 a artista entrou em estúdio e começou a gravar o seu primeiro Álbum tocando e cantando. O disco teve uma repercussão tão positiva que a gravadora Sony Music Brasil contratou a cantora para fazer a distribuição digital do seu disco, sendo assim seu álbum ficou disponível em todas as plataformas digitais da gravadora. Rebeca fez shows com sucesso de público e crítica por vários locais da cidade. Participou do Rio Mar Music Festival abrindo os shows de Tulipa Ruiz e Marcelo Jeneci.

No carnaval de 2018 fez um show com Natanael Pereira no Festival Jazz & Blues de Guaramiranga. Em 2019 lançou o single Saudade de você, dessa vez de forma independente em todas as plataformas digitais. Fez um show de lançamento do single no Festival Viva Cultura no auditório da Livraria Cultura, sendo sucesso de público e crítica. Rebeca agora está começando o processo de gravação do seu segundo CD que deve ser lançado ainda em 2020.

Amanda Nunes é musicista, educadora musical e contadora de histórias. Graduada em Licenciatura em Música pela Universidade Estadual do Ceará (UECE), com instrumento complementar violão, ao longo dos últimos 13 anos, vem ampliando sua formação participando de festivais, congressos e eventos na área da Música, Educação Musical e Contação de Histórias. Atualmente cursa especialização em Musicoterapia no Instituto Graduale/UNICE em Fortaleza-CE.

Como professora pesquisadora, estuda as áreas da Educação Musical Ativa, Musicalização Infantil, Percussão Corporal, Percussão Brasileira, Contação de Histórias. A cerca de 10 anos aulas vem realizando, cursos, oficinas e vivências musicais na perspectiva da sensibilização musical, da percussão corporal, do canto coletivo, da prática de conjunto, do “corpo como instrumento”, da música orgânica e da narração oral, em escolas de educação básica, escolas de música, projetos sociais, equipamentos culturais e espaços diversos para públicos de todas as idades, tais como o Festival Música no Maciço de Baturité (2012), projeto “Música é para a vida” (SCJCC / SEDUC-CE) em 2013 e 2014, Festival Música na Ibiapaba (2016), Theatro José Alencar (ocupação artística em 2017), Escola de Narradores (2018 e 2019), Escola de Música

do Centro Cultural do Grande Bom Jardim (2018), Eco Aldeia Flecha da Mata (2019, 2020), O Casulo - Escola de Dança (2020). Atualmente é professora de Musicalização Infantil no Instituto Dr. Rocha Lima de Proteção e Assistência à Infância (instituições sem fins lucrativos) e está realizando aulas de música online em formato remoto.

Outros grupos aos quais integrou: La Semilla Brasil, o grupo de choro Flor Amorosa, o coletivo de mulheres artistas, cantoras, compositoras, instrumentistas cearenses Nós Voz Elas, o trio feminino autoral Manjolê - todos estes compostos apenas por mulheres.

Junto ao Duoal (duo de pesquisa e experimentação musical composto por Amanda Nunes e Lenina Silva), realizou trabalhos tais como: direção musical do espetáculo Sou Cantador - grupo vocal Seios da Face (2012); Projeto Líricas - Ceará das Rabecas, com Luciana Costa (2013); trilhas sonoras dos espetáculos Eu Brisa (Festival de Teatro de Fortaleza) e Busca Sertaneja (Projeto Quinta com Dança Experimental - Centro Dragão do Mar de Arte e Cultura e evento Circo Memória e Identidade - Café Teatro das Marias) em 2014. Há cerca de 4 anos o duo vem desenvolvendo o projeto intitulado "Corpo & Música", dialogando com as áreas da educação, da performance musical e da contação de histórias em projetos sociais e espaços diversos.

Thiago Rocha nasceu em Fortaleza/CE e aos 13 anos de idade iniciou sua formação musical, em Saxofone, na banda do Colégio PE. João Piamarta sob-regência do maestro Costa Holanda. É Bacharel em Saxofone Popular pela Universidade Estadual do Ceará – UECE.

Em 2004 viajou em turnê, pelo norte da Itália, como aluno da Banda de Sopros do Piamarta. Foi monitor do Curso de Saxofone (teoria e prática) de duas edições do Festival Música na Ibiapaba/Viçosa – CE em parceria com os professores Carlinhos Ferreira e Márcio Resende. Posteriormente, foi convidado a ensinar Saxofone e Improvisação no 1º Festival de Música Popular Brasileira do Maciço do Baturité – CE em 2012 e no Festival "Mestres do Sopro – V Fórum de Trombonistas" em 2013.

Suas influências musicais vêm da referência de grandes nomes como: John Coltrane, Michael Brecker, Bob Mintzer e do brasileiro Marcelo Martins. No Ceará e em Fortaleza, atua com renomados músicos do cenário local, dentre os quais cita: Mimi Rocha, Tito Freitas, Miqueias dos Santos, Cristiano Pinho, Lu D'Sosa, Eduardo Holanda, Edson Távora Filho, Luisinho Duarte, Lorena Nunes, David Ávila, Matu Miranda, Camila Marieta e Banda Mavericks e Projeto Timbral. Integra desde 2015 a banda do cantor e compositor Raimundo Fagner e também é convidado regularmente para integrar a banda de outros nomes do cenário nacional, como: Ednardo, Kátia Freitas, Marcos Lessa, Júnior Meirelles, André de Sousa, Evaldo Gouveia, Francis Hime, Di Melo e Pedro Mariano.

Participou das gravações do CD do cantor e compositor Marcos Lessa, do cantor e guitarrista de blues André de Sousa (PI), da cantora Lorena Nunes e da banda Groovytown além das gravações do DVD do cantor e compositor David Ávila e do cantor e compositor Evaldo Gouveia.

André Benedecti, baterista e compositor, nasceu em Fortaleza-CE no ano de 1991. Com 15 anos de idade iniciou seus estudos de bateria e teoria musical com Ferreira Drum, Ricardo

Pontes e Daniel Escudeiro. André é formado no curso de bateria do Instituto Bateras Beat/Fortaleza, onde estudou com os professores Edu Reche e P.H. Barcellos. Desde 2008 atua no cenário musical de Fortaleza. Já trabalhou com Osmar Milito, Rodger Rogério, Zé Luiz Mazziotti, Cainã Cavalcante, Jorge Helder, Nayra Costa, Lorena Nunes, Luciano Franco, Márcio Resende, Stênio Gonçalves, Hermano Faltz, Bob Mesquita, Thiago Rocha e Hugo D'Leon. Ministrou a Oficina de Bateria na II Semana de Música Percussiva da UFC em 2011; participou do grupo instrumental Expresso 5 junto a Thiago Rocha (sax e flauta), Hugo D'Leon (trompete), Hermano Faltz (guitarra) e Iury Batista (contrabaixo), trazendo arranjos de melodias consagradas do jazz e foi integrante do Por Um Trio com Hermano Faltz (guitarra) e Iury Batista (contrabaixo), um projeto autoral voltado para o jazz contemporâneo. Tocou nos festivais: Festival BNB da Música Instrumental (2009), Festival UFC de Cultura (2012), Festival Jazz e Blues de Guaramiranga (2014), Festival Choro Jazz de Jericoacara (2017), entre outros. Atualmente é integrante dos grupos Motrice e PaDuo, trabalha como músico freelancer, com produção/composição de trilhas sonoras e dá aulas particulares de bateria.

Stênio Gonçalves começou na música aos 13 anos estudando flauta doce e violão no Projeto 'Vilas Olímpicas' em Fortaleza (Ceará) Desde cedo também começou a tocar e cantar na igreja, se aos 19 deu início à sua carreira como músico profissional. Seu mais novo trabalho intitulado 'Reflexão' é um disco instrumental com 6 faixas autorais, gravado ao vivo no Estúdio Magnólia em dezembro de 2018. O projeto foi feito em parceria com os músicos: Bob Mesquita (Sax tenor). Iury Batista (Baixo Acústico). Andre Benedecti (Bateria) e lançado em 2019 no Festival "Por do Sol" no Centro Dragão do Mar de Arte e Cultura. Em 2012 gravou seu primeiro disco solo chamado 'Sem Fronteiras'. Ao lado dos músicos: Darlan Marley (Bateria). Denilson Lopes (Bateria) Miqueias dos Santos (Baixo Elétrico). Alan Sergio (Baixo Elétrico) Marcio Resende (Sax tenor). Daniel Costa (Trombone). Neo dos Santos (Bateria). Robson Gomes (Teclado). Wladimir Catunda (Bateria). Seu show de lançamento foi realizado em 2013 no "Festival Mestres da Guitarra" no conservatório Alberto Nepomuceno. No Projeto Jazz em cena de Fortaleza, idealizado pelo jornalista Dalton Moura, que com a proposta de difundir o jazz internacional e brasileiro, participou de vários tributos, entre eles: Dave Brubeck, Pat Metheny, Tom Jobim, Chet Baker e outros.

Pedro Façanha é bacharel em Contrabaixo pela Universidade Federal do Rio de Janeiro na classe do professor Antonio Arzolla. Como educador fez parte do corpo docente no Festival Música na Ibiapaba (CE) em 2014. Teve participações na Orquestra Contemporânea Brasileira Jovem e em algumas escolas de música e projetos sociais no Rio de Janeiro, como Orquestra nas Escolas e Ação Social pela Música. Participou de apresentações musicais tanto no universo da música popular como erudita. Tocou ao lado de artistas e solistas como Haroldo Mauro Jr, Nelson Freire, Hamilton de Holanda, Yamandu Costa, Pascoal Meireles, Paulo Jobim, André Mehmar, Marcio Bahia, José Staneck entre outros. Participou de diversos festivais tendo como destaque: Festival de Jazz & Blues em Guaramiranga (CE) com o quarteto "The Bridge" com quem fez um tributo ao Dave Brubeck, reproduzindo o Disco "Time Out" e o Festival MIMO em 2015 com o violonista espanhol Daniel Casares. Na música erudita foi chefe do naipe dos contrabaixos na Orquestra Sinfônica Cesgranrio durante 2 anos, participou da Academia Jovem Concertante, sob a direção de Daniel Guedes e da Camerata de Cordas Villa Lobos, sob a

direção do nacionalmente renomado violinista e professor Paulo Bosisio. Dentre as orquestras, tocou na Orquestra Sinfônica Nacional, Orquestra Petrobrás Sinfônica e em 2016 fez parte do naipe de contrabaixo da Orquestra Sinfônica do Theatro Municipal do Rio de Janeiro até 2018. De 2018 para cá tem se produzido em diversas formações em Fortaleza: OSUECE, Orquestra Popular do Nordeste, Banda Sinfônica da UECE e com vários grupos de jazz e cantores cearenses em festivais e teatros.

Aparecida Silvino é cantora, compositora e regente de música popular brasileira. Artista cearense com mais de 30 anos de carreira, possui quatro discos lançados e variadas participações em trabalhos de outros artistas como Fagner, Belchior e Milton Nascimento. Foi professora por diversas edições no Festival Música na Ibiapaba. Hoje é diretora da Escola Canto da Apá. Aparecida Silvino, foi uma das vencedoras da 7ª edição do Prêmio Grão de Música (PGM) que premia compositores e intérpretes, de diferentes gerações e estilos musicais. Anualmente eles são selecionados pela curadoria do Prêmio pelo conjunto de sua obra. Nesta edição, Aparecida foi a única representante cearense entre os 15 vencedores. Ela conquistou a vitória com a música “Não Estamos Sós”, de sua autoria, que se encontra no disco “Sinal de Cais”, lançado em 2014.

Hermano Faltz iniciou seus estudos no Conservatório de Música Alberto Nepomuceno (CMAN), em Fortaleza, onde cursou disciplinas de guitarra, harmonia, improvisação e teoria musical. Aperfeiçoou seu conhecimento em harmonia, improvisação e composição com o saxofonista Márcio Resende. No ano de 2014 teve aulas com o guitarrista nova-iorquino Mike Moreno, um dos nomes de destaque da guitarra-jazz na contemporaneidade. Já tocou ao lado e acompanhou artistas como Raul de Souza, Jorge Helder, Márcio Resende, Marimbanda, Roberta Campos, Priscilla Odinhah(NY), Adam Faulk(NY) e Quebert Morrow(NY). Dirigiu pelo festival permanente Jazz em Cena o Tributo a Thelonious Monk: Carmen Sings Monk com a cantora nova iorquina Priscila Odinhah. Em 2019 gravou com o violonista Quebert Morrow(NY) e o contrabaixista Pedro Façanha um EP com standards arranjados pelo próprio trio. É um dos principais nomes da cena jazz de Fortaleza atuando fortemente como bandleader em diversos grupos e projetos como: The Bridge e Márcio Resende Quarteto. Foi professor do Curso de Extensão do Curso de Música da Universidade Estadual do Ceará(UECE), Guitartrix Music Class, Projeto Música é Para a Vida pelo Festival Jazz e Blues de Guaramiranga(2014) e Festival Música na Ibiapaba em 2018 e 2019. Atua como professor do instrumento guitarra, harmonia, improvisação e teoria musical a mais de dez anos no Conservatório de Música Alberto Nepomuceno (CMAN) e está em fase de conclusão do curso de Licenciatura em Música da Universidade Estadual do Ceará (UECE).